

ÉTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DO HANDEBOL ESCOLAR.

Derli Juliano Neuenfeldt¹

Deise Raquel Decker²
Fernanda Schwingel
Patricia Kempfer

RESUMO

Este presente artigo tem como objetivos principais conceituar o significado de ética de acordo com alguns autores que relatam de forma clara e objetiva sobre o assunto. E, tendo como segundo objetivo, refletir sobre o problema ético de profissionais de Educação Física dentro do contexto do handebol escolar. Nossas considerações ao longo do trabalho apontam no sentido de valorizar aspectos importantes para a harmonia da aula de Educação Física, no que diz respeito à relação professor e aluno e, aluno e aluno.

PALAVRAS CHAVES: Handebol, ética, esporte, escola, professor.

INTRODUÇÃO

Para o filósofo e professor Santin (1995), o problema ético tem suas raízes mais profundas nas misteriosas forças que regem, unem e entrelaçam o jogo do homem e o jogo do mundo. Ele afirma que o problema ético propriamente dito surgiu tardiamente, sendo que só aparece quando a pergunta que o homem fazia, “como devo agir”, transformou-se numa série de outras dúvidas que exigem esclarecimentos. O homem passou a indagar-se sobre: como posso julgar a minha ação e a dos outros? Em nome de que critérios ou valores faço tais julgamentos? Como posso saber que os valores, os princípios que norteiam minha ação e a dos outros são bons, verdadeiros e justos?

¹ Prof. Ms. do curso de Educação Física da UNIVATES

² Acadêmicos do Curso de Educação Física da UNIVATES

Pois bem, o problema ético existente na sociedade de hoje é muito mais difícil e problemático que se pensa verdadeiramente. Porém, as vastas discussões sobre este problema em seus mais diversos campos de atividade do ser humano contribuem de maneira muito significativa para se traçar um caminho de soluções e precauções contra este mau.

Desenvolvendo este assunto dentro da Educação Física, e mais especificadamente com o profissional que atua nas escolas, queremos com o presente artigo atingir dois objetivos principais:

a) O primeiro diz respeito à conceituação da ética. Queremos conceituar o significado de ética para melhor entendermos o que esta palavra quer dizer, para em seguida inserirmos esta no nosso segundo objetivo, melhorando o entendimento do desenvolvimento do artigo, e

b) Como segundo objetivo, temos o intuito de refletir da forma mais clara possível sobre o problema ético existente na Educação Física, enfocando o profissional em seu contexto escolar.

Considerando que o assunto sobre a ética no esporte pode ser uma tarefa difícil de se contextualizar, escolhemos estes objetivos para o leitor facilmente entender a problemática envolvida e esclarecer ao máximo o que significa falarmos em ética. Escolhemos construir um artigo onde a ética profissional no âmbito escolar é o foco principal, pois a realidade é dura e existente, não podemos fechar os olhos para um problema que interfere diretamente na aprendizagem de crianças e adolescentes.

É de grande importância que nós, como futuros profissionais da área, tenhamos consciência da nossa ética futura e de como ela intervem no

desenvolvimento do nosso trabalho junto com os alunos. É por isso, especialmente, que resolvemos escolher tal assunto e objetivos.

Conceituando ética

O presente artigo procura relatar de forma clara e objetiva algumas reflexões sobre a questão da ética no esporte, priorizando do trabalho ético do profissional de Educação Física no âmbito escolar, trazendo assim importantes pontos a serem discutidos sobre o assunto. E, inicialmente, para melhor podermos refletir sobre a ética profissional no desporto de handebol escolar, é essencial definir o significado da palavra ética e o sentido que ela tem dentro do desporto.

Conforme Vargas Neto e Voser (2001), a ética e a moral podem ser facilmente confundidas, já que a palavra ética tem sua raiz no termo grego “ETHOS”, que significa costume, comportamento, caráter, e a palavra moral tem sua origem em “MORES”, termo do latim que significa costume. Distinguir estes dois termos pode resultar numa melhor compreensão de seu significado, pois tanto a ética quanto a moral dizem respeito ao conjunto dos costumes tradicionais de uma sociedade. Ou seja, são considerados valores de conduta para seus membros, qualificando o bem e o mau, o certo e o errado, o lícito e o ilícito. Enquanto a moral corresponde ao conjunto de valores e regras que norteiam o nosso comportamento nas relações sociais, a ética diz respeito à reflexão sobre os diversos atos praticados nas coletividades e sua relação com o bem comum, sendo que a ética é a ciência que estuda as relações do homem com a moral, sem ela a sociedade ficaria desorganizada, sem liberdade, sem transparência.

Para refletirmos sobre a questão ética, Vargas Neto e Voser (2001) ressalta que não se pode esquecer que ética se trata de uma das questões fundamentais do domínio da filosofia, onde a preocupação principal é tentar determinar a finalidade da vida humana.

Sanson (2003) explica que a ética procura princípios que dirijam a consciência na escolha do bem e concentra sua atenção na vontade humana (como na lógica, na inteligência), porque o objeto da ética é o ato humano, e o ato humano é produzido pela vontade.

Para Santin (1995), “ética diz respeito especialmente ao modo de ser do homem, porque ela se constrói sobre o sistema de significações que sustentam a ordem social, cujas fontes primordiais são a magia, os mitos e a religião” (p. 69). Ele diz também que “a ética diz respeito aos fundamentos que regem as relações do indivíduo consigo mesmo, mas especialmente nas relações entre os homens” (p.69). Fica claro que o problema ético tem suas raízes mais profundas nas misteriosas forças que regem, unem e entrelaçam o jogo do homem e o jogo do mundo.

O problema ético no esporte escolar

Falar sobre esta ética descrita acima dentro do esporte escolar, e especificamente nas aulas de Handebol pode ser uma tarefa difícil, principalmente pelo fato de poucos autores falarem com consistência e profundidade sobre o assunto. Porém, vamos tentar trazer alguns pontos de reflexão e discussão sobre o problema da ética profissional no esporte escolar.

A ética no desporto abrange uma problemática que engloba vários aspectos, vinculados a atividade humana e a atividade desportiva. O problema ético pode estar envolvido em aspectos que podem ser muito comuns a nós atualmente, como a repressão de alunos, a falta de respeito de ambas as partes (professor e aluno, como também aluno e aluno), a agressividade excessiva e fora de controle dentro das escolas e introjetado no esporte, o comportamento agressivo e imoral de professores para com alunos e vice-versa, entre outros tantos aspectos. Cabe a nós desenvolvermos reflexões sobre o problema ético de

profissionais de educação física dentro do contexto escolar, centrando nossa atenção para o Handebol.

No âmbito escolar presenciamos vários aspectos considerados antiéticos, entre os quais podemos citar a agressão, a repressão, o desrespeito mútuo e principalmente a exclusão como problema de maior intensidade no meio do esporte escolar, enfim, aspectos que levam ou reforçam a injustiça e a desigualdade dentro da escola.

A exclusão é praticada visivelmente dentro das escolas. Um exemplo claro disso é quando alunos com dificuldades seja ela qual for, e ocorrendo no Handebol ou em outro esporte qualquer, acabam não participando ou se inibindo em participar por já estarem rotulados como crianças que não sabem jogar, ou que não possuem coordenação para o jogo, etc. Estes rótulos surgem muitas vezes pela falta de intervenção do professor dentro do problema que está se desenvolvendo em suas aulas. O papel do professor é saber trabalhar com as diferenças, sabendo intervir quando necessário, questionar e desafiar o aluno com o intuito de que este tenha aprendizagens significativas. Para que assim o aluno aprenda que as pessoas são diferentes, logo possuem diferenças, diferentes níveis de dificuldades e habilidades que podem ser mais ou menos desenvolvidas. Estas devem ser trabalhadas igualmente com todos, sem haver repressão àqueles que não as tem, e com isso que se desenvolva a capacidade do aluno de conviver com as diferenças.

A participação efetiva de todos igualmente nas aulas traz à tona muitos benefícios aos alunos, particularmente ao que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades efetivas de integração e inserção social. É fundamental que o professor atento a sua prática pedagógica tome alguns cuidados. Ele deve analisar o tipo de dificuldade de cada aluno, garantindo a estes condições de segurança e auto-estima para com a aula que tanto o desmotiva. O professor terá

que tomar uma postura que possibilite a integração desses alunos com o grupo, respeitando suas limitações e ao mesmo tempo dando oportunidades para que se desenvolvam suas potencialidades.

Portanto, a ética que deve ser praticada pelo professor de Educação Física pode favorecer na construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte dos alunos com o aluno com dificuldades. Assim, a convivência entre ambos pode possibilitar atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, de cooperação e sem qualquer tipo de preconceito.

A partir disso podemos nos perguntar de onde surgem estes aspectos negativos que se refletem dentro da escola e em específico nas aulas de Educação Física?

Se analisarmos o fato de que todo ser humano forma uma cultura que é desenvolvida no meio em que se vive, podemos dizer que é a educação que trazemos em nossa bagagem que muitas vezes irá fazer a diferença. Ou seja, se o professor trás consigo, introjetado em sua cultura aspectos negativos como desigualdade e preconceito de uma forma muito forte, ele não conseguirá com êxito evitar atitudes antiéticas em sala de aula ou não saberá intervir de forma correta nestes casos, pois muitas vezes pode ser que ele haja de forma irremediavelmente antiética, não sabendo corrigir ou visualizar suas próprias atitudes. Sendo assim, podemos então chegar a ponto de afirmar que as atitudes antiéticas podem partir tanto do aluno quanto do professor em relação a discentes com dificuldades na disciplina de Educação Física.

Pois bem, exemplos de falta de ética na mídia é o que não faltam. Todos os dias ao assistirmos noticiários, ou ao lermos jornais, revistas, aparecem de forma bem clara e em destaque os casos antiesportivos de todas suas partes. Podemos citar a violência, a dopagem, a corrupção, e toda forma de discriminação social

como os principais problemas destacados. Nestes casos cabe ao responsável aperfeiçoar a legislação para punir e prevenir estes tipos de manifestações. Mas na escola, será que os professores estão preparados para punir ou prevenir as atitudes antiéticas que acontecem quando se pratica esportes ou nas próprias relações entre os alunos? Isso pode variar, devido à bagagem teórica e prática de cada professor e de seus costumes aos quais valoriza.

É importante, também, ressaltar aqui a agressão como sendo um problema ético muito sério dentro das escolas e, principalmente, no esporte escolar, que vem se agravando e tomando um rumo incontrollável. E o mais entristecedor é que não é simplesmente um problema entre alunos e alunos, os quais se agridem durante o esporte, mas também um problema onde o professor participa da agressão, principalmente, a verbal. E, consciente ou talvez inconscientemente, incentiva a violência dentro do esporte sem perceber o mau que está causando, tanto para os seus alunos como para o futuro de sua prática profissional.

A agressividade é natural no ser humano; ela é um traço da característica do indivíduo. Todo ser humano defronta-se com outras pessoas, com as quais irão disputar seu espaço e seus meios de existência – é a lei da natureza. Essa é a agressividade natural, qualificada de primária e que se caracteriza justamente pela afirmação do desejo do indivíduo. Por esta razão, deve ser respeitada e trabalhada de forma construtiva e consciente no indivíduo; do contrário, torna-se nociva, deturpando os valores individuais e sociais, bloqueando a relação com o outro. Isto vai influenciar a personalidade do indivíduo, tornando-a mais ou menos agressiva e trazendo-lhe, assim, efeitos negativos (Dias, 1996, p.58).

O que a autora relata na citação acima, nos remete a refletir sobre a seriedade do problema da agressão, tanto dentro da escola como fora dela, pois o que acontece fora é trazida para dentro da mesma, e vice-versa. Controlar a agressividade do indivíduo, trabalhar com ela, pode ser uma tarefa muito difícil que requer muita atenção, paciência e empenho.

A agressividade que os alunos vem desenvolvendo durante um jogo de Handebol, por exemplo, entrelaçado com a gana de querer vencer sempre, é praticada contra os próprios colegas e amigos, formando um círculo vicioso onde um agride, o agredido agride contra o agressor e este por sua vez agride novamente.

Se somos provocados, através de uma ofensa, agressão física ou outra forma qualquer de comportamento nocivo ao nosso bem-estar, normalmente reagimos agressivamente (Rodrigues *apud* Dias, 1996, p.59).

A intervenção do profissional nestes momentos é indispensável e essencial para que o jogo transcorra de forma passiva, prazerosa, agradável e principalmente saudável para aqueles que estão praticando. O Handebol por ser um esporte em que se desenvolve bastante o “jogo de corpo”, onde há muita movimentação, ataques rápidos e defesas utilizando bastante os gestos amplos com movimentos de braços, como todo o corpo, acaba que se mostrando um esporte que pode ser, devido ao contato corporal, muito agressivo dependendo de como trabalhado.

Tanto no Handebol, como em outros esportes mal trabalhados com os alunos, a agressividade e a busca da vitória constante pode prejudicar toda uma consciência e respeito de uma pessoa para com a outra, que está sendo construída. O professor que incentiva de alguma maneira, dentro das escolas, o esporte como uma prática agressiva, educa seu aluno à prática do desrespeito e da violência tanto dentro como fora da escola.

E, o professor que igualmente tem um comportamento agressivo para com seus alunos está simplesmente dando o exemplo de como o aluno poderá agir com seus amigos e colegas. O professor é um espelho, um modelo e muitas vezes um ídolo para seus alunos, que é imitado em suas ações, expressões, e

tem grande influência naquilo que diz e ensina. Sendo que, se o professor pratica atos antiéticos, o aluno poderá ser diferente? Certamente que não.

Toda essa problemática que está ocorrendo dentro das escolas, tanto da prática da exclusão, da agressividade, do desrespeito, enfim, aspectos onde um deriva do outro, deve ser controlado, avaliado e definitivamente retirado buscando sempre o melhor da prática pedagógica. Professor que não age com ética dentro da escola, não tem o direito de assumir essa prática para si como verdadeira, pois assassina seus alunos com os piores exemplos, já que uma vez estes aspectos introjetados nos alunos, é levado para toda uma vida.

É por falta de uma prática digna de ser realmente pedagógica e realmente significativa que o homem está se perdendo no tempo, aprendendo e praticando exemplos que teve que não condizem com as reais finalidades do esporte e com os reais sentidos que deveria se ter para o humano. Grande *apud* Vargas Neto e Voser (2001), relata que as competições desportivas, por exemplo, começaram a tomar um outro rumo, o rumo dos modelos políticos sociais. Este por sua vez coloca os atletas como “bandeiras ideológicas” e os resultados interpretados segundo interesses que pouco tinham que ver com o desporto em si mesmo. Ainda, segundo Grande *apud* Vargas Neto e Voser (2001), as empresas e universidades, através do marketing esportivo, vêm buscando investir no desporto a fim de ter uma aproximação com a comunidade em busca da relação de fidelidade a sua marca. Para obter tal resultado, profissionalizam seus atletas e exigem deles a dedicação total aos objetivos propostos, em que a necessidade da vitória se sobrepõe a qualquer outra finalidade.

Mas será que isto está correto? Condiz com os princípios do desporto? Como fazer com que isso se modifique? Para o desporto assumir as funções prescritas nos seus princípios, não basta torná-lo tecnicamente mais perfeito, mas sim cada vez mais humano, e isto sim condiz com a real finalidade e sentido do

esporte. No centro deste desporto deve estar sempre o homem como sujeito e não como objeto, o homem como motivo primeiro da prática desportiva.

Assim sendo, podemos visualizar o desporto no seu devido lugar, como um poderoso instrumento de cultura e intercambio, de conhecimento e de convívio com diversas pessoas de diferentes culturas, independente de cor ou classe social.

CONCLUSÃO

Acreditamos, como futuros profissionais de Educação Física, no âmbito escolar, que além de uma base teórica sobre conteúdos a serem trabalhados com os alunos, o profissional deve estar preparado para intervir da melhor forma possível nas atitudes antiéticas ocorridas em suas aulas.

Ao analisarmos o contexto do trabalho, podemos verificar que a ética de modo geral é a maneira de ser do homem, e que rege suas relações interpessoais.

A ética dentro da escola, tanto entre professor e aluno, como aluno e aluno, deve existir sempre. O papel do professor perante essa questão da ética é fundamental. Dentro da escola, muitos aspectos antiéticos são vistos, e cabe ao professor saber trabalhar com os mesmos, para que seus alunos desfrutem de suas aulas levando para casa aprendizagens significativas.

O professor deve ter introjetado em si aspectos positivos sobre ética, para poder tomar uma postura que possibilite a integração de seus alunos, exploração da criatividade, para que desenvolvam sempre suas potencialidades.

Trabalhar com a ética dentro do desporto pode ser uma tarefa bastante difícil para aqueles profissionais que não possuem uma boa bagagem teórica. O professor que incentiva de alguma maneira o desporto antiético, educa seu aluno

à prática do desrespeito e violência, já que o mesmo o possui como um modelo, e muitas vezes um ídolo.

É importantíssimo ver o desporto nas aulas de Educação Física escolar como um instrumento de educação, conhecimento, de relações com o próximo, que se ensinado por profissionais competentes levará sempre o indivíduo a desenvolver suas relações com ética. No caso do Handebol, ensinar a praticá-lo pacificamente, sem agressões, incentivando o aluno a brincar, a jogar e sentir o prazer nisso, é motivar seu aluno a buscar prazer em participar da aula de educação física e principalmente do jogo sem medos nem receios, e sem um objetivo maior de ganhar ou ganhar. Com certeza, o objetivo maior a ser traçado é educar seu aluno a conviver com seus próximos dentro e fora da escola de maneira digna e ética sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS, KÁTIA P. Educação Física X Violência. Rio de Janeiro: SPRINT, 1996.

SANSON, VITORINO F. Ética e Moral - Conceituação. Capturado em 30 de abril 2003. Online. Disponível na Internet <http://eumat.vilabol.uol.com.br/conceito.htm>

SANTIN, SILVINO. Educação Física - Ética, Estética e Saúde. 1ª ed. Porto Alegre: Edições EST, 1995.

VARGAS NETO, FRANCISCO X. E VOSER, ROGÉRIO DA C. Ética no esporte. Capturado em 30 de abril de 2003. Online. Disponível na Internet <http://www.webfutsal.hpg.ig.com.br/A%20Etica%20no%20esporte.htm>

